N.° 100. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Sabbado 9 de Maio. *S. Gregorio Nazianzeno B.*

Preamar as 10 horas e 6 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Edictor.

Sobranceiro á mordacidade de certos exaltados, reportar-me-hei com a preciza moderaçaõ em huma crise de taõ divergentes opiniões, so com o dezignio de proceguir na espinhoza tarefa, se bem que naõ encommendada, á que de muito bom grado me tenho proposto; afiançando com tudo em o seu devido tempo retribuir a bem merecida resposta a esses declamadores, que sondando-me com todo o espirito de prevençaõ, longe de se darem ao trabalho de refutarem com argumentos solidos (se à tanto subissem) as reflexões inseridas no Diario, N.°   á que hum genio imparcial dará sempre toda a importancia, recordando-se dos repetidos successos desta Provincia, foi apenas a empreza desses Senhores, valendo se de hum aranzel de palavras, expressivas somente de achincalhações accomodadas ao gosto de certa mocidade prevenida, apprezentarem-me em final rezultado ao Publico como objecto digno de toda a execraçaõ. Hum genio mais circunspecto, e judiciôzo decidirá da empreza em questaõ. Por agora inda posso gloriar-me, que, naõ tendo reprezentado de Republicano, ora de Constitucional, e outras vezes com o receio de reprovaçaõ d'huma e outra couza em certos circulos, inculcado de Absolutista, naõ busco ser Prothêo, para em todos, sempre garantido, colher vantagens. A experiencia, que muito tem pezado sobre as minhas circunstancias, naõ as sedições, e promessas de melhoramento de fortuna, me tem feito convencer, que devo ser hum fiel observador das reflexões do meu Literato, em cujas inserções pertendo sempre firme proceguir, se a sua ingenuidade, Snr. Edictor, me facilitar hum lugar no seu Periodico para as que por agora abaixo vaõ transcriptas, com o que muito obzequeará a quem ainda continua ser

Publicola.

Tendo sido taõ plenamente demonstrado por profundos Politicos, que a melbor forma de governo he aquella, que mais se accomoda, ás circunstancias locaes, aos costumes, e interesses dos individuos de qualquer Naçaõ; naõ cometteria hum absurdo insuportavel, quem se propuzesse a estabelecer na Turquia hum Governo Democratico, e pela mesma identidade de razaõ hum Despotico nos Cantões da Suissa? Seráõ por tanto, a vista desta evidencia, sempre infructiferos todos os esforços, habilmente manejados por esses revolucionarios especuladores, que para prevalecerem-se da crassa ignorancia, e credulidade dos povos, ora escudados com as maximas de Rosseau e Voltaire, e outras vezes emperrados, segundo a direcçaõ de seos particulares interesses, no poder Divino dos Reis, precipitaõ com toda a degradaçaõ, e sem remorso algum, a certa porçaõ de gente credula, e inexperta n'hum tenebrozo cahos de desgraças; e ainda naõ satisfeitos com os males acarretados, para milhor fazerem a sua Dictadura firme, saõ os proprios, que enthronizados, quaes outros Robspierres, no centro da anarchia, regem aos miseros expectadores de futuras reformas, naõ com hum Governo Monarchico, porem com outro innovado á geito peior em certas deliberações que o Japonico. Proh dolor!!! Naõ servirá de eterna convicçaõ á essa demaziada e pertinaz crença dos povos a orfandade de tantos filhos, a viuvez do immenso numero de matronas, a prostituiçaõ de diversas familias, a dessolaçaõ e incendio de tantas Cidades, incessantemente apprezentados em nossos olhos, rezultados funestos, a que tem dado origem esses revolucionarios especuladores, sem o mais pequeno gôzo das sonhadas reformas?

Naõ se ajuize, avista das nossas fracas reflexões, que reconhecemos por huma Divindade Terrestre a hum Governante, que for envestido daquellas preeminencias ostentadas no Texto de S. Paulo, (1) e que

(1) Na carta dirigida aos Romanos, cap

na sua alta fantazia só busca dictar aos Povos o — sic volo, sic jubeo, stat pro ratione voluntas — naõ teremos de certo por hum manancial celeste esta forma de governo, e consequentemente naõ será ja mais o nosso Idolo o Governante appropriado somente para aquelles povos, cujo caracter so taõbem deve merecer em toda a sua extensaõ o que disse Livio dos Syrios e Gregos Aziaticos — levissima hominum genera, et servituti nata — porque naõ somos de ignobil condicçaõ, e volubilidade, que espontaneamente queiramos degradar-nos da nobre classe, á que pertencemos, porem seremos sempre inabalaveis em termos por hum sustentaculo dos nossos direitos individuaes hum Governo, que se accomode as nossas circunstancias locaes, aos nossos costumes, e interesses, e protestaremos naõ declamarmos jamais contra as suas instituiçóes, que forem analogas ao nosso bem estar, e nem menos assignaremos para causa de rancor e desprezo alguns abuzos dos executores da Lei, por serem males remediaveis pelo intermedio das suplicas, sem recorrermos á funestas revoluções, principalmente quando somos mantidos por hum Monarca, que alem de humano, está na indefectivel obrigaçaõ de nos reger por leis estabelecidas d'huma bem entendida Constituiçaõ, e cujas virtudes, que o adornaõ, he sempre saber com paternaes disvelos dar prompto remedio aos males de seus subditos, salvar com empenho o credito da honra manchada, e a final acolher benigno os gritos da innocencia oprimida.

Sr. Edictor.

A CARTA do Sr. Amigo da honra, e decoro das familias dezafiou a minha curiosidade, e bem que naõ entre na familia dos eruditos, tenho juizo claro, e bastante inteligencia das lingoas latina, e franceza; e como em caza de meu Pai existisse huma livraria d'hum meu Tio, que levava pavonadas de xibante moralista, lansei-me aos livros, já mui carcumidos da roedôra traça, e depois de muito trabalho, encontrei em hum delles, que tinha por subscrito Tamborinho o tratado da rezignaçaõ dos Bispados, e entrando á ler sua doutrina por minha ventura subio a vizitar meu Pai hum bom Religioso, que vendo me torneado de livros abertos, e com muita circunspecçaõ lendo hum, me perguntou, a que fim derigia eu os meus trabalhos; e como tenho o defeito de ser taciturno, entreguei ao Religioso, o seu Diario: o bom Religiozo, depois de o ler por duas vezes mui passo, encarou para mim, e disse, tendo antes meniado trez vezes a cabeça, meu Sr., eu naõ creio o que diz essa carta; por ter lido nos Diarios muitas apocriphas; posso com tudo afirmar, que se o Reverendo Cabido tivesse recebido o avizo, de que faz mençaõ a carta, sem duvida teria obrado, conforme os Canones; naõ só porque o interesse, e a consciencia o obzequiava a publicar a autentica demissaõ, e tocar Sé vaga; porem porque inda ali há membros, que amaõ muito a sua reputaçaõ; se com tudo o facto he verdadeiro, se existe o Avizo da demissaõ do Bispado seguro-lhe que a Sé está vaga. S. Ex. Reverendissima naõ tem mais jurisdicçaõ ordinaria, nem delegada no Bispado, e que o Cabido em naõ publicar o Avizo da rezignaçaõ, guardando, como dizem os Theologos canonistas, e moralistas — subroza — ou impectore — obrou pessimamente. Eu naõ sou dos que campo de reminiscencia; porem lembro me que estudei a poucos mezes esta questaõ, querendo instruir-me na theoria das permutaçoens dos Beneficios para responder a hum onrado Parocho, que pretendia, por se ver aperriado d'hum certo mandaõ, permultar a sua Parochia com outro: Veja pois, meu Sr., o que sobre o negocio dizem, que saõ doctores de maõ cheia Wanerpen, Bezard, Reinfertzel, Cavalario, e o immortal autor do compendio das prelecçoens canonicas: meu Padre, na livraria do meu defunto Tio, naõ há taes autores, e nem eu ouvi huma só vez delles fallar. Pois bem, me torna o Religiozo, atarde vá a minha sela, que terei o prazer de os apprezentar, já registados. Sr. Edictor, os ardentes dezejos, que me aferroaram de me instruir na questaõ, fizeraõ que eu, antes das duas oras, me apprezentasse a porta da sela do bom Religiozo, que dormia a somno solto, dando de quando em quando altissonantes roncos, vindo a acordar muito depois das quatro horas: apenas eu o ouvi escarrar, e dar alguns suspiros, tocir, e tomar tabaco, bati a porta e entrando, se apprezentou aos meus olhos hum monte de livros abertos, postos huns sobre outros; a maneira de pratos travessos de maior a menor, e entaõ o bom Religiozo, tomando nas maons o primeiro, que fazia a corôa do monte de livros, me disse, este he o grande escriptor das prelecçoens canonicas, e eu lhe vou a ler o que elle diz no Livro 1.° tt.° 9. desde §. 9, até §. 18, o bom Religiozo, por me tirar de qualquer embaraço na traducçaõ, foi logo traduzindo. Acabando de ler este, lançou maõ ... outrem, e me foi dizendo, este he o immortal Cavalario, attenda o que elle diz, lêo

13 — Non este enim potestas, nise a Deo ....

em o tomo 2.° Cap. 28 de §. 4.° até §. 7.° Calargando este Doutor, pegou em outro Canonista, que disse ser Anecleto Reinfeisteul, e disse este Canonista he grande, apezar de que he hum pouco ultramontano, e lendo no 1.° vol. l. 1.° das Decretaes tt. 9.° de renunsiatione de N.° 127 a 163 me disse: então, meu Sr., he bico, ou cabeça? Acabada a lição daquelle Canonista, lançou mão do grande Wannesp. parte 2.ª. tratado 3.° de rezignatione, de n.° 1.° cap. 2.° até o fim do cap. 4.°, e acabando a lição, me disse, este Canonista he o mais conhecido nas quatro partes do mundo, os mesmos Romanos Pontifices no Vaticano lhe rendem homenagem, successivamente pegou em outro Canonista, e me disse, este he o immortal Berardo as Decretaes, eu lhe vou a ler o que elle disse em o seu 2.° tomo, dizertação 7.ª cap. 3.° tá!, tá! basta, meu Reverendissimo! estou subeijamente convencido da sua doutrina, e vou ja escrever ao Sr. Amigo da honra, e decoro das familias, o que aprendi n' hum dia de V. Reverendissima: escreva, me disse o bom Religiozo; pois que escrevendo, he que se descutem as materias, e se chega a descobrir a verdade, e se tirão os erros prejudiciaes a honra, e decoro, das familias, e pode afirmar (que se o Avizo he verdadeiro) S. Ex. Reverendissima ja não tem jurisdição nem esperitual, nem ordinaria no Bispado, e que só para consolação de suas ovelhas, e lembrança da posteridade, e gloria, e honra da fidalguia se ade escrever o respeitavel nome de S. Ex. Reverendissima na lista dos Venerandos Bispos de Pernambuco, por ter sido de facto nomiado pelo Immortal Chefe da Nação, e confirmado pelo S. S. Papa Leaõ 12, e que a renuncia, aceita por S. M. I. rematou a sua carreira Episcopal neste Bispado; por ter S. M. O Imperador legitimo poder para a aceitar. Protesto ao Sr. Edictor, e ao mundo inteiro, que os meos dezejos são puros, e que estimarei muito para descanço das almas temoratas, que se destrua a doutrina do meu mestre, e do

Sincero amigo da conservação da doutrina, e disciplina Eccleziastica.

Sr Edictor,

Desde que existe o seo Diario, do qual tenho sido constante assignante, confessolhe, que ainda n'elle não li escripto, que mais directamente atacasse, e insultasse o Sistema Constitucional, que felismente nos rége; como fosse o que escrevinhou o falso Publicola, e dêo á luz em o seo N.° 94 á cujos ataques, e insultos o Redactor da Abelha respondeo em o N.° 4, e o mesmo tenho lido em os seus Diarios N. 96, e 98, e outro tanto esperava, que taõbem respondesse o Cruzeiro; porem até hoje, nem palavra; e pelo que desejava que o Sr. Edictor, me dissesse, qual será o motivo d'este silencio, do Cruzeiro, á tamanho insulto feito ao Sistema que criou a Ley Fundamental, que nos foi dada pelo nosso Imperador Costitucional, e por elle he sustentada como sêo Perpetuo Defensor: por cujo esclarecimento muito obrigará ao seo Constante Leitor, e assignante o

Pateta das Luminarias.

Avizos Particulares.

1 A Pessoa que percizar de hum homem para caixeiro, ou administrador de qualquer Fabrica: anuncie por este Diario para ser procurado.

2 O estabelecimento de tintoria no lugar da Passagem d'Olinda debaixo da administração de João Antonio de Carvalho Siqueira, continua como até agora, e sendo muito encômodo as pessoas que residem no Recife o dirigirem-se ali directamente; o sobredito fas sciente a todas as pessoas que tiverem fazendas, ou outros objectos para tingir hajão de se dirigir a rua da Cruz, a loja do sobrado do Sr. Roberto da Silva, ou a rua do Crespo, ao pé do Arco de S. Antonio na loja dos Srs. Lima Junior, Braga & Comp., que estão promptos a receber — as fazendas, e tudo o mais que vier a tingir será acompanhado de hum bilhete que declare — qualidade, quantidade, e a côr que se exige, e o nome da pessoa, e moradia para lhe ser encaminhada a sua caza.

Compra-se.

3 Huma negra de idade 14 a 20 annos, que saiba cozer, engomar, e fazer lavarinto, tudo com perfeição: na rua da Cruz N.° 36, ou anuncie por este Diario para ser procurado.

Vende-se.

4 Por necessidade, hum escravo ladino, de nação Angola proprio para todo o serviço: defronte da Igreja de S. Gonçalo, em caza de Manoel Joze de Medeiros.

5 J. J. S. Lima, partecipa ao respeitavel Publico que a sua Rifa de que está obrigado a responder pelos premios, não ter corrido por ainda lhe faltar estrair huma pequena parte de bilhetes, os quaes achão-se nos lugares onde ja farão anunciados;

o qual convida a todos a compra do ditos para ter estraçaõ em 15 do corrente.

6 Huma escrava lavadeira de idade 26 a 27 annos: no Convento de S. Francisco de Olinda a tratar com Angelo Custodio Ramos de Oliveira.

7 Huma feixadura, grande, de segredo, de tres lingoas, obra muito boa e a mais segura que he possivel: rua do Cabugal, loja d' Atahide.

8 Rapé Francez de muito boa qualidade, vindo de França pela minerva, por preço cômodo: na rua Nova D. 17.

9 Corda de todas as qualidades, para Rebeca, Violões, Quitarras Francezas: na mesma a cima.

10 Hum escravo, de naçaõ Angola, já ladino, abil para todo o serviço, de idade 19 a 20 annos, sem vicios, nem molestias: na rua do Nogueira casa N.° 723.

11 Capim de planta, a 80 rs. o feixe, durante este corrente mes: no Sitio dos Congregados, na Cruz de Almas.

12 Huma morada de cazas de dois andares, sitas na rua Velha D. 26, com bom quintal, e pôço, xãos foreiros: rua do Colegio loja de Relojoeiro.

13 Bilhetes da Rifa que fas Antonio Dias da Silva & Comp., para correr com a Quinta Lotaria do Seminario d'Olinda, os quaes achaõ se nos lugares seguintes: rua Direita Fabrica de refinar assucar, Cinco Pontas loja de fazendas D. 7, rua do Rangel venda D. 18, rua do Livramento loja de fazenda de Antonio da Silva Pereira & Comp., rua do Rozario venda do Lisboa, e na Typografia do Diario: preço dos Bilhetes 100 reis.

14 Felis Antonio de Araujo pertendendo correr, e concluir a sua Rifa por todo o mes de Abril proximo preterito, a naõ pode effectuar, pela faltá da destribuiçaõ do resto dos bilhetes, por tanto roga a todos que quizerem interessar-se na compra delles, devem concorrer para que se possa effectuar por todo mes de Maio presente: offerece o resto dos bilhetes que faltaõ a estrair, que achaõ-se nos lugares seguintes: rua do Cabugal Botica de Joaõ Moreira Marques, rua da Cadeia do Recife venda de Antonio Joaõ.

Furtou-se.

15 De hum mulatinho, no lugar do Mondego hum cavallo pequeno de carga, castanho, sem ferro algum, nem sinal, branco aparente. quem delle souber, e o queira entregar dirija-se a rua do Rozario defronte da Pracinha, por cima do Botequim grande 1.° andar, que terá alviçaras.

Achou-se.

16 Há hum mes, pouco mais ou menos, no Sitio dos Congregados na Cruz de Almas, hum Cavallo lazaõ, cujo domno debalde se tem procurado: quem for seu domno dirija-se naquelle Sitio, que dando os sinaes lhe será entregue.

Noticias Maritimas.

Entradas.

Dia 7 do corrente. — Halifax; 35 dias; B. Ing. Clarance, M. John Ross, equip. 10, carga bacalhau, a Roberts Pelly & Comp. — Costa de Patagonia; 10 mezes; G. Amer. Sally Ann, M. Clemente Covell, equip. 22, carga azeite de peixe, a Matheus & Foster. — Liverpool; 42 dias; B. Ing. Ann, M. Samuel Harvey, equip. 10, carga fazendas, a Johnston Pater & Comp. — Caravellas; 12 dias; S. Dezengano Felîz, M. Manoel Joaquim da Terra, equip. 8, carga farinha, a Manoel Joaquim Ramos e Silva, passageiro David Joze Martins. — Arribou a L. S. Joaõ Baptista, que sahio no dia 6 do corrente para o Rio Formozo.

Dia 8. — New York; 40 dias; E. Amer. Nestor, M. A. Bibbins, equip. 8, carga farinha. e mais generos do Paiz, ao sobre carga A. B. Isaacs. — Salem; 33 dias; B. Amer. S. Michaels, M. John P. Page, equip. 8, carga farinha, e mais generos, ao mesmo M. — Angolla; 22 dias; B. E. 4 de Agosto; M. Felis Joze de Maria, equip. 23, carge 304 escravos, dos quaes morreraõ 9, a Antonio da Silva & Comp., passageiros Arcenio Pompilio de Carpo e sua mulher, Joaõ Ferreira Paiva, Francisco Antonio do Sacramento e 1 filha, Felis da Silva, Alexandre Joze de Souza Macedo, e Joaquim Domingos. — Philadelphia; 31 dias; B. Amer. Edward Thompson, M. Oliver P. Brown, equip. 13, carga farinha, e mais generos, a Ferreira & Mansfield.

Sahidas.

Dia dito. — Unna; S. S. Antonio Ligeiro, M. Joaõ Agostinho de Nepomoceno, equip. 10, em lastro, passageiro Antonio Joze Coresma com 1 filho, 1 companheiro, e 1 cativo. — Serinhaem; S. Conceiçaõ, M. Antonio Joze da Silva, equip. 6, em lastro.

Pernambuco na Tipografia do Diario.